

N O T A

DIMORFISMO DE RAMOS EM *HYDNOCARPUS*. J. E. TEIXEIRA MENDES.

Na grande maioria das plantas cultivadas que a agricultura tem necessidade de multiplicar por via vegetativa pode-se lançar mão, indiscriminadamente, de qualquer parte do vegetal, seja para servir de enxerto ou de estaca. Com algumas espécies, no entanto, o mesmo não se dá e é necessário cuidado na escolha do material a ser utilizado. É que nestas há uma nítida diferenciação entre ramos ponteiros (ortotrópicos) e laterais (plagiotrópicos).

Os ramos ortotrópicos se originam em gemas existentes unicamente na haste principal. Quando utilizadas na enxertia ou na estaquia, essas gemas reproduzem exatamente a planta original, isto é, formam um ramo ortotrópico, de onde nascem normalmente os ramos plagiotrópicos. Quando se utiliza, porém, uma gema de ramo plagiotrópico, tanto na enxertia como na estaquia, o aspecto do novo indivíduo obtido é característico, pois que somente se desenvolverão ramos laterais (plagiotrópicos).

Assim acontece com o cafeeiro, como é da observação comum de todos os que se ocuparam da reprodução vegetativa dessa planta. Sobre o assunto já existe trabalho detalhado, feito pelo Instituto Agrônomo (1).

Outras plantas de valor econômico também apresentam a mesma diferenciação de gemas. Neste caso está a pimenta do reino (*Piper nigrum* L.), que Uphof (2) recomenda seja reproduzida por estaquia, usando-se somente ramos que não sejam frutíferos, pois que estes dão plantas anormais, não trepadoras, e que não alcançam grande altura.

Vê-se, pois, que para a formação de plantações econômicas com espécies que possuam diferenciação de gemas é necessário escolher-se unicamente como material de propagação aquele que reproduza fielmente a planta original.

Esse é o caso de duas das mais importantes espécies de chalmugras. Tempo houve em que algumas espécies de *Hydnocarpus* estiveram em grande evidência, pois que produzem sementes, das quais se obtém um óleo, que encontrava emprego na terapêutica, com resultados mais ou menos satisfatórios, na luta contra a lepra.

A zona de produção era restrita, situava-se na Ásia (Burma, Indochina), e não havia cultura organizada, mas apenas indivíduos em estado silvestre. Daí vários inconvenientes: em primeiro lugar, dificuldade em se obter uma produção uniforme e sobretudo a impossibilidade em se verificar se as sementes provinham sempre das espécies mais indicadas; final-

(1) CARVALHO, A., C. A. KRUG e J. E. T. MENDES. O dimorfismo dos ramos em *Coffea arabica* L. *Bragantia* 10: 151-159, est. 1-4. 1950.

(2) UPHOF, J. C. TH. Cultivo y cura de la pimienta. *Série Agricultura* 111. Reprodução do Boletim de la Union Pan Americana 20: 311-330. 1936.

mente, talvez o mais grave, criava o monopólio da produção em uma única região. Daí o interesse em se tentar a cultura em todos os países em que as condições de clima o permitissem.

Das espécies indicadas, duas se sobressaíam como as produtoras do melhor óleo: *Hydnocarpus laurifolia* (Dennstedt) Sleumer comb. nova, anteriormente conhecida por *H. wightiana* Blume, e *Hydnocarpus kurzii* (King) Warburg ⁽¹⁾, recebida no Instituto Agronômico com a denominação de *Taraktogenos kurzii* King ⁽²⁾.

Essas duas espécies foram por nós introduzidas no Instituto Agronômico. Ambas são dióicas. Por essa razão, para a formação de pomares comerciais, seria de toda vantagem fazer a multiplicação vegetativa de plantas produtoras de flores femininas, em número muito maior do que as masculinas. Porisso iniciamos ensaios de estaquia e de enxertia. A estaquia tentada apenas em estufim, sem auxílio de qualquer hormônio, deu resultados muito pouco animadores. A enxertia, no entanto, foi bem mais promissora, havendo percentagens elevadas de pegamento. Usamos sempre porta-enxerto e enxerto da mesma espécie. O tipo de enxerto usado foi o de borbulha e o de garfagem.

Notamos, desde logo, que essas duas espécies de *Hydnocarpus* apresentam dimorfismo de gemas, fato em tudo semelhante ao que ocorre com o cafeeiro. Sempre que usamos para enxerto, tanto no *H. laurifolia* como no *H. kurzii*, borbulha ou pedaço de ramo ponteiro, obtivemos a formação de uma planta normal. Quando, porém, lançamos mão de borbulha ou ramo lateral, só obtivemos a formação de ramos laterais, ficando o indivíduo com aparência completamente diversa do normal (est. 1 e 2).

Se houver, portanto, interesse na plantação de pomares econômicos de qualquer dessas duas espécies de chalmugras, o material para propagação vegetativa, quer sejam estacas, quer enxertos, deve ser obtido de ramo ponteiro. Assim serão obtidas plantas de porte normal. SECÇÃO DE CAFÉ, INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS.

S U M M A R Y

The species *Hydnocarpus kurzii* and *H. laurifolia* have been found to possess dimorphic branches. Vegetative propagation of an upright growing (orthotropic) branch gives rise to a normal plant. However, when a lateral (plagiotropic) branch is used as a scion an abnormal plant is obtained, having only lateral branches, and being of no commercial value.

⁽¹⁾ SLEUMER, HERMANN. Monographie der Gattung *Hydnocarpus* Gaertner. Botanische Jahrbücher. 69: 1-94. 1938.

⁽²⁾ ROCK, J. F. The chaulmoogra tree and some related species. Bol. U. S. Dept. Agric. Professional Paper 1057: 1-29. 1922.



Enxertos de ramos laterais (plagiotrópicos) sôbre a haste principal do porta-enxêrto.
Em cima — *Hydnocarpus laurifolia* ; em baixo — *Hydnocarpus kurzii*.



Hydnocarpus kurzii. Enxêrto de ramo ponteiro (ortotrópico) sôbre a haste principal do porta-enxêrto.